Apresentação da Coleção

Alex Villas Boas, Alexandre Palma, & Maria Clara Bingemer

O CUIDAR QUE EMERGE DO FEMININO PARA A COMUM DIGNIDADE DE TODAS AS COISAS

A obra *Ecologia e Hermenêuticas do Feminino* emerge como um convite ao aprofundamento da relação entre a hermenêutica ecológica e as perspetivas de género sobre o cuidado, a espiritualidade e a justiça socioambiental. Num mundo marcado pela fragmentação e pelo esgotamento dos recursos naturais, torna-se imperativo um olhar que transcenda as abordagens tradicionais e abarque uma visão integradora e plural. Este volume integra a coleção *Cuidar da Casa Comum: Espiritualidade, Interculturalidade, Práticas Sustentáveis*, que se dedica a aprofundar o diálogo entre a espiritualidade enquanto modo de vida que adota práticas transformadoras de si e do seu contexto, de modo a envolver-se com as questões de sustentabilidade e responsabilidade social, como forma de alargar o cuidado da dignidade comum ao cuidado com a Casa Comum.

Furto do projeto internacional *Common Home and New Ways of Living Interculturally: Public Theology and ecology of culture in pandemic times*, promovido pelo CITER – Centro de Investigação em Teologia e Estudos da Religião da Universidade Católica

Portuguesa, e contou com o apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) de Portugal, referência CEECINST/00137/2018/CP1520/CT0001. O projeto procurou explorar as interseções entre teologia pública, agenda 2030 e interculturalidade num momento de revisão de paradigmas como foi a pandemia. O projeto envolveu uma rede de 115 investigadores de 13 países, nomeadamente: África do Sul, Alemanha, Bélgica, Brasil, Canadá, Espanha, Estados Unidos da América, França, Itália, Moçambique, Portugal, Reino Unido e Suíça. Além disso, o projeto envolveu 20 áreas de conhecimento (Antropologia, Artes, Biologia, Cinema, Comunicação, Estudos Culturais, Educação, Ciências Económicas, Ciências da Saúde, História, Direitos Humanos, Tecnologia da Informação, Direito, Estudos Literários, Filosofia, Psicologia, Ciências Políticas, Ciências Sociais, Teologia e Estudos de Religião), distribuídas por 10 grupos de trabalho: Epistemologias da Casa Comum, Teologia Sistemática da Casa Comum, Teopoética, Estética e Performatividade da Casa Comum, Sabedoria Bíblica e Casa Comum, Ecologia Digital, Espiritualidade e Saúde da Casa Comum, Ecofeminismo e Ecocultura, Práticas de Conversão Ecológica, Ecopolíticas da Casa Comum, Direitos Humanos: Ecoemergência Fundamental.

O título do presente volume decorre da criação do Grupo de Trabalho *Ecofeminismo e Ecocultura* por ocasião do evento internacional *Hermenêuticas do Feminino*, realizado no CITER em 2020, o qual se encontra na sua terceira edição, consolidando assim a sua expressão de abertura das múltiplas sensibilidades sobre o tema, sem eliminar as tensões, mas sobretudo fomentando uma convergência de esforços em torno de um horizonte comum.

Neste contexto, a noção de "Casa Comum", amplamente discutida por Papa Francisco na encíclica *Laudato Si'*, e partilhada com a Agenda 2030 está no centro das reflexões propostas nesta coleção. Contudo, a contribuição deste volume incide sobre a interdependência entre os seres humanos e o meio ambiente, bem como a urgência da conversão ecológica, que são aspetos fundamentais dessa discussão, a qual se expande para incluir a dimensão do feminino como sujeito ativo na construção de uma nova compreensão do mundo.

Ecologia e Hermenêuticas do Feminino propõe uma leitura crítica e sensível das relações entre cultura, espiritualidade e natureza, resgatando as epistemologias que, ao longo da História, foram marginalizadas ou silenciadas. Aqui, reconhece-se a sabedoria das mulheres na mediação entre a vida e o sagrado, bem como a necessidade de afirmar sua voz na luta por uma ecologia integral e por um *ethos* do cuidado.

A primeira parte do volume, *Novos Olhares Paradigmáticos*, reúne reflexões que oferecem abordagens inovadoras para repensar a relação entre o cuidado, a ecologia e a justiça social. No capítulo *O mosaico vivo da ecosofia*, Afonso Murad reflete sobre a ecosofia como um caminho de reconexão entre os seres humanos e a natureza, destacando a importância da sabedoria ecológica como um instrumento de regeneração planetária. Já Ivone Gebara, em *O surgimento de novos referenciais hermenêuticos e epistemológicos a partir do ecofeminismo e da ecocultura*, faz uma análise crítica das construções tradicionais do saber, a demonstrar como o ecofeminismo e a ecocultura contribuem para um pensamento mais inclusivo e conectado com a realidade ecológica e social contemporânea, especialmente como um desafio à hermenêutica teológica. Luís Gabriel Provinciatto e Felipe de Queiroz Souto, no capítulo *Os cuidados da Laudato Si' e as múltiplas faces de seu diálogo com o paradigma do cuidado*, exploram o impacto da encíclica papal na construção de uma ética do cuidado que abrange não apenas o meio ambiente, mas também as relações humanas e sociais. Em *Cuidado e Justiça: Duas ideias reguladoras da vida ética*, Fernanda Henriques discute a interdependência entre justiça e cuidado, analisando como ambas as noções se complementam na construção de sociedades mais equitativas. Por fim, Maria Luísa Ribeiro Ferreira, no texto *Carol Gilligan e as éticas do cuidado*, revisita a teoria da ética do cuidado da filósofa feminista estadunidense e discute a sua relevância na redefinição dos papéis sociais e na promoção de uma visão mais sensível sobre a moralidade e as relações interpessoais, como um pressuposto para se pensar as implicações do conceito de Casa Comum.

A segunda parte do livro, *Laudato Si' - Entre Potencialidades e Diálogos Possíveis*, aprofunda a reflexão sobre o impacto da encíclica na teologia, na espiritualidade e na ética ecológica. No capítulo *O Corpo Feminino e o Corpo da Terra: Diálogo com a Laudato Si'*, Maria Clara Bingemer propõe um diálogo entre a corporeidade feminina e a ecologia, salientando semelhanças entre a exploração do corpo da mulher e da terra, a identificar padrões semelhantes de dominação. Andreia Serrato, no capítulo *Experiência Mística da Terra segundo Simone Weil: na Casa Comum tudo está interligado*, apresenta uma leitura teológica e filosófica da mística de filósofa francesa, a demonstrar como sua visão pode enriquecer a compreensão sobre interdependência ecológica. Ceci Mariani, no capítulo *Contemplação poética e conversão ecológica: lendo a Laudato Si' em diálogo com Sophia de Mello Breyner*, analisa como a literatura e a poesia podem fomentar um olhar mais sensível e engajado com a ecologia integral. Em *Sem contar mulheres e crianças: procurando o subtexto de género na Laudato Si'*, Fernanda Henriques investiga como a encíclica apresenta (ou omite) questões de gênero e suas impli-

cações sociais e ambientais. Já Jaci Candiotto, no capítulo *Desconstruindo a imagem patriarcal de Deus: uma proposta teológica feminista*, propõe uma releitura das imagens teológicas tradicionais, buscando alternativas mais inclusivas e coerentes com a proposta de justiça ecológica e social. Por seu turno, Renato Kirchner, no texto *Altíssima pobreza ou forma de vida em Clara e Francisco de Assis*, examina o conceito de pobreza radical vivenciado por Clara e Francisco de Assis, apresentando-o como um modelo de simplicidade e harmonia com a natureza. Por fim, Teresa Bartolomei reflete, em *Dos Corpos-Coisas aos Corpos-Casas: O feminino como caminho epistemológico e político de aprendizagem da condição terrestre*, sobre a relação entre o corpo feminino e o espaço habitado, demonstrando como essa perspetiva pode ser um caminho epistemológico para repensar a relação dos seres humanos com a Terra.

A articulação entre teologia, ecologia e feminismo permite iluminar novas abordagens para a compreensão das crises contemporâneas, oferecendo não apenas diagnósticos, mas também caminhos de resistência e transformação. Esta obra vem, portanto, juntar-se às iniciativas que procuram ampliar o debate sobre a justiça ambiental e social, promovendo um diálogo fértil entre diferentes conhecimentos e perspetivas.

Que *Ecologia e Hermenêuticas do Feminino* inspire reflexões e ações concretas em prol de uma Casa Comum mais justa, solidária e sustentável, onde a voz do feminino ecoe como um chamado para o cuidado integral da vida.

Lisboa, 21 de fevereiro de 2025

Alex Villas Boas
Alexandre Palma
Maria Clara Bingemer
(Coord.)